



Geração Z: Entre o Desencanto e a Busca Por Sentido



Gaudêncio Torquato (*)

Desemprego, afastamento da política, frustração, desilusão e descrédito nas instituições são traços que atravessam a juventude em todos os continentes.

A geração Z, nascida entre 1997 e o início de 2010, está impulsionando mudanças disruptivas em diversas áreas. É a primeira a viver inteiramente na era digital — hiper conectada, globalizada e, paradoxalmente, profundamente insegura quanto ao futuro.

Enquanto seus pais acreditavam na ascensão social e na estabilidade profissional, os jovens de hoje enfrentam um horizonte de incertezas. Estudam mais, ganham menos e vivem num mercado coróido pela automação e pela informalidade. São avessos a burocracias e hierarquias verticais rígidas. Buscam ambientes de trabalho mais abertos e transparentes, onde possam expressar suas opiniões e serem valorizados como indivíduos completos. Demonstram coragem e ousadia em suas escolhas, não se limitando a modelos preestabelecidos. São menos consumistas do que as gerações anteriores, preferindo marcas que estejam alinhadas com seus valores pessoais. São mais abertos e vulneráveis sobre questões de saúde mental, esperando que empregadores e a sociedade em geral abordem esses desafios de forma proativa.

A economia global, que prometia integração, trouxe precariedade. Daí nasce o desencanto estrutural: a sensação de caminhar sem chão. O fenômeno é planetário. No Quênia, multidões de jovens tomam as ruas de Nairóbi contra o aumento de impostos e a corrupção. No Marrocos, estudantes marcham denunciando o contraste entre os investimentos bilionários em estádios para a Copa do Mundo e o abandono da saúde e da educação. Em Madagascar, protestos contra apagões e desemprego terminam em confrontos violentos. No Nepal, jovens reagem à censura digital (que levou a protestos que ganharam impulso com denúncias de corrupção) e à falta de oportunidades; no Togo, enfrentam reformas constitucionais que perpetuam elites no poder.

Na Europa, a inquietação também cresce. Na Sérvia, estudantes transformam uma tragédia local — o desabamento de uma estação de trem — em catalisador de um amplo movimento cívico contra o autoritarismo e a corrupção. Na França, o movimento juvenil "Bloquons tout" (Bloqueemos tudo) expressa a exaustão de uma geração diante da austeridade econômica e da perda de horizontes. A juventude europeia, mais instruída e mais conectada, já não acredita que a política seja o caminho para mudar o mundo.

Na América Latina, a onda de descontentamento segue o mesmo ritmo. No Peru, jovens desafiam o estado de emergência para exigir reformas políticas e previdenciárias, se mobilizam e levam à destituição da presidente Dina Boluarte, simbolizando o colapso da confiança nas instituições. No Chile, as manifestações estudantis dos últimos anos seguem vivas em movimentos que pedem um novo pacto social. Mesmo nos Estados Unidos, onde o voto jovem foi de-

cisivo em eleições recentes, cresce a frustração com o bipartidarismo e a lentidão das transformações.

Sofia Ong'ele, diretora de estratégia da organização americana Gen Z for change, em depoimento ao jornalista Gabriel Barnabé ("Geração Z usa redes sociais para ir às ruas e derruba governos pelo mundo" (FSP/3/11/2025), constata: "nunca houve tantos movimentos sem liderança acontecendo ao mesmo tempo. Isso é novo e estamos aprendendo em tempo real o que vem depois".

O fato é que a política, para essa geração, perdeu o poder de sedução. Cresceram vendo escândalos, promessas quebradas e líderes que falam uma língua morta. O ceticismo virou instinto de sobrevivência. A descrença, forma de autodefesa. Ainda assim, não são apáticos: protestam, mas de outro modo.

A rebeldia se manifesta nas redes. O protesto é feito de hashtags, boicotes, ironias e vídeos de poucos segundos. É uma política de causas, não de partidos; de valores, não de ideologias. Lutam por meio ambiente, diversidade, equidade e ética digital. A emoção substitui o discurso. Significa que, na era das redes sociais e da cultura digital, a aprovação e a rejeição sociais assumiram novas formas de expressão e impacto, desvinculando-se, em parte, de suas origens práticas para se tornarem instrumentos de validação e julgamento moral em massa.

O paradoxo é evidente: essa geração, moldada pela tecnologia, começa a rebelar-se contra ela. Desativa notificações, denuncia manipulações, abandona redes. É um protesto contra o próprio sistema que os formou — um grito por autonomia e silêncio num mundo saturado de ruído.

O desencanto político tem, contudo, um lado positivo. Ao rejeitar as velhas formas de poder, a geração Z abre caminho para novas experiências de cidadania. Surgem coletivos locais, startups sociais e comunidades digitais que testam modos de convivência mais éticos e colaborativos. O engajamento migra do palanque para o cotidiano, da ideologia para a prática.

O desafio das democracias sugere reconectar-se a esses jovens. Governos e instituições precisam falar a língua da transparência, da verdade e da coerência. Caso contrário, continuarão perdendo o que mais importa: a confiança.

Trata-se de uma geração que quer justiça, sentido e coerência. Por trás das telas, pulsa a energia de quem não quer apenas consumir o mundo, mas reinventá-lo. O futuro político dependerá de transformar esse descontentamento em força criadora — e de ouvir, com humildade, o que o silêncio dos jovens anda dizendo nas ruas de Katmandu, Casablanca, Lima, Santiago e até em Nova Iorque, onde a futura primeira-dama, Rama Duwaji, de 28 anos, esposa do recém eleito prefeito, Zohran Mamdani, é pertencente à geração Z.

A geração é o paradigma de um novo tempo, por estar redefinindo as normas sociais, os valores e o mercado de trabalho.

(*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político.

Collins escolhe “vibe coding” como a expressão do ano

O dicionário online Collins English contém cerca de 750 mil palavras, tendo até 2018 publicado edições em papel.

Vivaldo José Breternitz (*)

Sua editora mantém o Collins Corpus, um banco de dados linguístico com mais de 4,5 bilhões de palavras em diversos idiomas, extraídas de jornais, revistas, rádio, TV, redes sociais etc.

Seus linguistas e lexicógrafos analisam constantemente o Corpus para detectar novas palavras e expressões cuja frequência cresceu rapidamente e novos significados para aquelas já existentes. Com base nessa análise, criam uma lista de 10 a 12 termos que capturam o “espírito do ano” e a partir da qual a equipe editorial escolhe a expressão do ano, que é divulgada em novembro.

Neste ano, foi escolhida a expressão “vibe coding”, uma expressão da área de TI cujo uso disparou desde fevereiro, quando o termo surgiu, cunhado por Andrej Karpathy, ex-diretor de IA da Tesla e fundador da OpenAI, e que descreve como a inteligência artificial permite que uma pessoa crie um aplicativo com pouco ou nenhum conhecimento de programação.

Entre os outros termos, ainda da área de tecnologia da informação, foi escolhido “clanker” expressão depreciativa para se referir a computadores, robôs ou sistemas de inteligência artificial, originária da série “Star Wars: The Clone Wars” e difundida recentemente pelas redes sociais como expressão de frustração e desconfiança em relação a essas tecnologias.

Já do ambiente corporativo, foram escolhidas diversas expressões, como “glaze”,



charles_taylor_CANVA

usada para indicar o ato de elogiar ou bajular alguém de forma exagerada ou imerecida, “taskmasking”, prática de fingir produtividade e “micro-retirement”, uma pausa temporária entre empregos para se dedicar a interesses pessoais.

Dentre outros termos constantes da lista estão “biohacking”, a prática de modificar processos naturais do corpo humano com o objetivo de melhorar a saúde e prolongar a vida, “aura farming”, à criação deliberada de uma autoimagem carismática e estilosos -essencialmente “a arte de parecer interessante”, “henry” - sigla para high earner, not rich yet (“profissional de alta renda, mas ainda não rico”) e “coolcation” - férias em destinos de clima frio, tendência oposta ao turismo de verão.

Falando sobre “vibe coding”, o diretor-geral do Collins, Alex Beecroft, afirmou que a escolha da expressão “captura perfeitamente a maneira como a linguagem evolui junto com a tecnologia”, pois o termo representa “uma grande mudança no desenvolvimento de software, tornando a programação mais acessível” e evidencia “a integração entre criatividade humana e inteligência de máquina, que está transformando a forma como interagimos com os computadores”.

As expressões escolhidas nos trazem uma interessante visão de como a linguagem e as posturas evoluem ao longo do tempo.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntiz@gmail.com.



News@TI

ricardosouza@netjen.com.br

Conquistou os prêmios de Distribuidora Global e Regional do Ano no Cisco Partner Summit 2025

A TD SYNnex foi premiada como Distribuidor do Ano globalmente e nas Américas, por suas conquistas no mercado dos EUA, durante o Cisco Partner Summit 2025. Também foi reconhecida como Distribuidor do Ano na região América Latina, pelos resultados obtidos no Brasil e no México; como Distribuidor do Ano na região Europa/Oriente Médio, por seus esforços na Noruega, e como Distribuidor do Ano na Alemanha e na Noruega, além de reconhecida como Parceiro do Ano em Impacto Social no Canadá. Os prêmios concedidos no Partner Summit da Cisco reconhecem os parceiros de melhor desempenho, capazes de entregar soluções para que os clientes obtenham sucesso de modo inovador (<https://lac.tdsynnex.com/br/pt-br/>).

Globant e Riot Games anunciam uma parceria

Globant e Riot Games anunciaram uma parceria estratégica plurianual para apoiar algumas das principais iniciativas de inovação da Riot e fortalecer suas comunidades de fãs de League of Legends e VALORANT Esports. Essa colaboração une as experiências de e-sports de classe mundial da Riot com a ampla expertise global da Globant em reinvenção digital. Como novo parceiro de transformação digital, a Globant apoiará algumas das iniciativas tecnológicas mais importantes da Riot Games, incluindo futuras explorações em inteligência artificial voltadas para aprimorar as experiências de visualização de e-sports e o desenvolvimento de capacidades de integração mobile. Ao longo dessa parceria plurianual, as empresas trabalharão juntas para levar a tecnologia a um novo patamar, permitindo que as equipes ofereçam experiências mais personalizadas e envolventes para milhões de jogadores e fãs em todo o mundo (www.globant.com).

Plataforma Valorize

A Valorize Projetos, empresa especializada na elaboração de projetos, captação de recursos e prestação de contas, anunciou o lançamento da Plataforma Valorize. Trata-se de uma ferramenta digital que chega para transformar a maneira como projetos sociais são concebidos, financiados e executados no Brasil, prometendo um novo patamar de eficiência e impacto para todo o ecossistema social. Já está disponível gratuitamente. O Terceiro Setor brasileiro enfrenta desafios complexos que frequentemente limitam seu potencial de transformação. “A fragmentação de informações, a dificuldade na captação de recursos e a complexidade na prestação de contas são barreiras significativas que impedem muitas iniciativas valiosas de saírem do papel ou de escalarem seu impacto”, explica o diretor Comercial da Valorize Projetos, Vinicius Alves (<https://www.valorizeprojetos.com.br/>).

Track transforma a jornada digital do hóspede e impulsiona vendas diretas na hotelaria

Com ferramentas tecnológicas inteligentes e uma visão estratégica sobre o processo de tomada de decisão do consumidor, a Track chega para promover uma revolução no mercado da hotelaria no Bra-

sil. Parte do MCM Group, holding que reúne negócios de tecnologia, consultoria e capital voltados ao turismo, a Track busca transformar a jornada digital do hóspede em uma experiência contínua e altamente rentável para os hotéis, gerando um impacto real nas vendas diretas. Fundador e CEO da Track, Jaimes Patrick acumula mais de 10 anos de experiência no setor de turismo e hotelaria e conhece bem os atuais desafios dos hoteleiros em relação à tecnologia. Segundo Jaimes, mesmo quando o site do hotel tem um bom número de visitantes, são poucos os que realmente concluem a reserva. Isso leva à dependência de canais de terceiros, que cobram comissões altas e tiram o controle do relacionamento com o hóspede (<https://trackbr.com/>).

Platform Science leva soluções de inteligência artificial à 3ª edição da Fetranslog

A Fetranslog, maior feira de transporte e logística da região Sul e segunda maior do país, receberá, pela primeira vez, a participação da Platform Science, líder em soluções de segurança para o setor de transporte no Brasil e América Latina. A marca irá expor no estande 26a/27 no Pavilhão 1, sua plataforma integrada de gestão de frotas, que utiliza inteligência artificial para unificar dados, condutores e operações logísticas, visando aumentar a segurança rodoviária. O evento, marcado para os dias 11, 12, 13 e 14 de novembro, reunirá grandes players do setor de transporte da América do Sul. A programação deste ano é focada em negócios que aceleram a logística e tecnologias para caminhões. Segundo Rony Neri, diretor executivo da Platform Science da América Latina, o diferencial da empresa no evento será apresentar a inteligência artificial como software que conecta as principais necessidades das frotas. Para isso, foram escolhidos dois ativos: a videotelemetria (voltada para segurança do condutor) e a meta “Zero Acidentes” (onps.com).

Nexxt Cloud e Petz exploram futuro da inovação em cloud no AWS re:Invent

Em um momento em que a transformação digital acelera e a adoção de soluções em nuvem se torna estratégica para empresas de todos os setores, a Nexxt Cloud, empresa brasileira especializada em soluções de gestão e modernização de infraestrutura em nuvem, anuncia sua participação no AWS re:Invent 2025, maior conferência global da Amazon Web Services (AWS), que acontece de 1 a 5 de dezembro em Las Vegas (EUA). A novidade deste ano é que a empresa levará como convidada a Petz, maior rede de pet shops da América Latina e um de seus clientes estratégicos. O movimento ocorre em meio a uma agenda cada vez mais crítica para o setor: a pressão por eficiência, redução de custos e uso de inteligência artificial aplicada aos negócios. Ao lado da Petz, a Nexxt Cloud pretende transformar o aprendizado do re:Invent em projetos práticos de inovação no Brasil, com impacto direto na experiência do consumidor, automação e expansão digital. O AWS re:Invent reúne executivos, engenheiros e especialistas de todo o mundo em torno de lançamentos e práticas que moldam o futuro da computação em nuvem (<https://nexxtdigital.cloud/>).